

EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: DISCUSSÃO DE ESTRATÉGIAS TEXTUAIS-INTERATIVAS PARA O ENSINO DE CONCEITOS GRAMATICAIS

Ayla Fernanda Goes dos Santos¹
Jacqueline Costa Sanches Vignoli²

INTRODUÇÃO

Este resumo se refere a uma parte do projeto de pesquisa, ainda em andamento, do projeto de iniciação científica da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de Campo Mourão.

No ano de 1934, o autor Monteiro Lobato (1882-1948) publicou o romance infantojuvenil *Emília no país da gramática*, obra que une literatura e ensino de conteúdos gramaticais de forma lúdica, envolvendo seus leitores em um mundo fantástico em que os personagens da obra *Sítio do Pica-pau Amarelo* (1920) exploram o “país da gramática”. Neste país, Emília, personagem de destaque nas obras do autor, depara-se com diferentes regras gramaticais, sintaxe e jogos linguísticos. Diante disso, a problematização deste estudo centra-se na seguinte questão: como esta obra pode ser utilizada como artefato para a disseminação da ciência linguística?

Objetiva-se com este resumo discutir estratégias textuais-interativas para o ensino de conceitos gramaticais presentes na obra *Emília no país da gramática*, do autor Monteiro Lobato. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever as estratégias textuais-interativas, presentes na obra *Emília no país da gramática*, que promovem a união dos campos da literatura e do ensino da metalinguagem gramatical e analisar as potencialidades da obra como artefato para a disseminação da ciência linguística. Justifica-se a importância desta proposta de investigação pela compreensão da obra como um importante recurso para a divulgação científica relativa a determinados constructos linguísticos.

1 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, adota-se uma metodologia de abordagem qualitativa, com fins exploratórios, visto que se pretende explorar, por diversas fontes, a relevância da obra em foco, para disseminação da ciência linguística. Além disso, será realizada a análise documental e bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental, se refere as fontes primárias, isto é, a obra original, neste caso, o livro *Emília no País da gramática*. Já a pesquisa bibliográfica, é uma forma que “[...] propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (p. 183). Isso possibilitará investigar essa obra sob diversas perspectivas linguísticas e pedagógicas:

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 6º Semestre/3º Ano. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus* de Campo Mourão. Afernandagls@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Orientadora. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus* de Campo Mourão. jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Objetivo específico	Dado	Procedimento
Descrever as estratégias textuais-interativas, presentes na obra <i>Emília no país da gramática</i> , que promovem a união dos campos da literatura e do ensino da metalinguagem gramatical.	Obra <i>Emília no país da gramática</i> .	Análise da obra, utilizando, principalmente, arcabouço teórico metodológico das áreas Estudos dos Letramentos, Linguística Textual e Ensino de Línguas e Literatura.
Analisar as potencialidades da obra como artefato para a disseminação da ciência linguística.	Obra <i>Emília no país da gramática</i> .	

Quadro 1: Desenho metodológico.

Fonte: autoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

De acordo com Teixeira (2014), foi Monteiro Lobato que deu início a uma literatura infantil verdadeiramente brasileira. Ele se preocupava com a educação das crianças, e diante disso ele criou livros *paradidáticos*, os quais não possuem fim didático, mas são adaptados para este uso. Segundo Campello e Silva (2018), os livros *paradidáticos* surgiram a partir da necessidade de obras menos rígidas e que pudessem ser utilizadas como um complemento aos livros didáticos. Dentre as obras *paradidáticas*, criadas por Lobato, está o livro *Emília no país da gramática*.

Oliveira (2022), destaca a importância dos *paradidáticos* para o ensino, afirmando que estes podem colaborar “[...] no processo de ensino aprendizagem, mesmo não sendo propriamente didático, apresenta utilidades didáticas, podendo ser aproveitado como recurso adequado no ensino” (p. 25).

No início do livro, fica visível a intenção de Monteiro Lobato em abordar os conceitos gramaticais de uma forma mais divertida. Para Mattos (1998), a inspiração para esta escrita foi o fato deste escritor ter sido reprovado aos 14 anos em uma prova de português, visto que a maioria dos professores buscavam ensinar apenas por meio da memorização. Por isso a fala em forma de crítica de um dos personagens, Pedrinho.

- Ah, assim sim! - dizia ele. - Se meu professor ensinasse como a senhora, a tal gramática até virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende: Ditongos, fonemas, gerúndios... (Lobato, 2023, p. 5).

É possível analisar diante deste trecho, a crítica de Lobato aos métodos tradicionais de ensino. A proposta apresentada em *Emília no país da gramática* surge com o intuito de superar estes métodos. A intenção dele é apresentar a língua portuguesa e suas diversas regras gramaticais, de uma forma lúdica, contextualizada, mas principalmente com uma linguagem adequada para que as crianças compreendam a história (Teixeira, 2014).

Além de utilizar uma linguagem adaptada para envolver o público alvo, Monteiro Lobato envolve outras estratégias-textuais interativas, para que os leitores se conectem de forma significativa com o tema apresentado. Dentre as estratégias adotadas, está a personificação dos elementos gramaticais, como por exemplo, do

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



verbo ser. “- Eu sou o Verbo dos Verbos, porque sou eu o que faz tudo quanto existe ser, se você existe, bonequinha, é por minha causa. Se eu não existisse, como poderia você existir ou ser?” (Lobato, 2023, p. 65).

Segundo Albieri (2005), ao personificar o Verbo Ser, o rei que lidera os pronomes, Lobato torna este conceito linguístico em algo menos abstrato. Durante os diálogos entre este personagem e a personagem Emília, são apresentados características e comportamentos que ilustram suas diferentes funções e formas de uso na gramática. Com isso, Lobato “[...] redimensiona a noção de língua, tornando-a menos abstrata e mais viva, indo de encontro às definições das gramáticas escolares” (Albieri, 2005, p. 75).

Outro ponto destacado por Albieri (2005) é a concretude que Lobato traz ao conteúdo gramatical, unindo aspectos verbais e imagéticos. Ao tratar da classe dos adjetivos, Monteiro Lobato (2023) o faz de forma a instigar o nosso imaginário, dizendo que estes viviam em um bairro, onde os adjetivos não tinham perna, por isso só saíam acompanhados de substantivos. Então, os personagens que viajavam pelo país da gramática, avistam o substantivo homem, saindo acompanhado do adjetivo magro (ilustração 1). A imagem concretiza a ideia descrita no texto:



Ilustração 1: Casa dos Adjetivos.

Fonte: Lobato (2023, p. 42).

Outra estratégia utilizada é a de explorar e explicar os conceitos gramaticais por meio de exemplos, como no fragmento abaixo em que o personagem, rinoceronte Quindim, explica diferentes formas do aumentativo de algumas palavras.

- Pode, mas também existem aquelas formas de aumentativo sem Ao. Bicho, por exemplo, dá Bichão e Bichaço. Corpo, dá corpão e Corpanzil. No caso de palavras femininas, em vez de ão elas botam no fim Ona. Mulher, Mulherona.
- Ou Mulheraça – advertiu Narzinho. – Já ouvi vovó dizer que a viúva do Maluf da venda é uma Mulheraça (Lobato, 2023, p. 38).

Este e outros exemplos mencionados por Lobato (2023) não aparecem de modo solto, diferentemente do que Leite (2011) menciona em relação as aulas de língua, que sempre “[...] tiveram a tendência a se concentrar na gramática, estudada abstratamente, através de exemplos soltos, de frases pré-fabricadas sob medida para

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

**Curso de Letras
Português e
Espanhol**



os fatos gramaticais a exemplificar ou a exercitar” (p. 18). Na obra *Emília no país da gramática*, os exemplos possuem relação com a realidade dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Isto é, eles são apresentados ao leitor, de maneira contextualizada, facilitando a compreensão do conteúdo gramatical e de seu uso.

Cabe destacar diante do exposto, que todas as estratégias textuais utilizadas por Monteiro Lobato, em sua obra *Emília no país da gramática*, contribuem para disseminar a ciência linguística de forma prática, visto que ao invés de centrar sua escrita em uma abordagem de memorização, com exemplos abstratos, ele prefere adotar uma linguagem acessível aos seus leitores. Lobato (2010), deixa isso claro em uma carta a Godofredo Rangel:

A coisa tem de ser narrativa a galope, sem nenhum enfeite literário. O enfeite literário agrada aos oficiais do mesmo ofício, aos que compreendem a Beleza literária. Mas o que é beleza literária para nós é maçada de incompreensibilidade para o cérebro ainda não envenenado das crianças (Lobato, 2010, s/p).

Neste breve excerto, Lobato (2010) deixa claro que a literatura voltada para as crianças não deve ser cheia de termos complexos nos quais elas não estão habituadas. É preciso utilizar conceitos do dia-a-dia e de forma lúdica, assim como os que ele utiliza em *Emília no país da gramática*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados parciais indicam que a obra pode proporcionar contribuições para a expansão do campo dos letramentos científicos, por meio da análise da obra *Emília no País da Gramática*, visto que, ao relacionar a literatura e o ensino gramatical, Lobato elaborou uma maneira disseminar a ciência linguística.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados acerca das estratégias textuais-interativas utilizadas por Monteiro Lobato no livro *Emília no país da gramática*, foi possível identificar alguns recursos como a personificação dos elementos gramaticais, o uso de ilustrações e o uso de exemplos contextualizados.

Todas estas estratégias utilizadas por Lobato transformam este livro – diferentemente de um livro didático que busca explicações descontextualizadas e abstratas – em um paradidático que pode ser utilizado para a disseminação da ciência linguística de uma maneira mais lúdica e atrativa aos leitores, visto que a linguagem utilizada nesta obra é de fácil compreensão, além de ser envolta de um mundo mágico, se tornando atrativa ao público leitor alvo deste escritor: as crianças.

REFERÊNCIAS

ALBIERI, Thaís de Mattos. **Lobato: a cultura gramatical em *Emília no país da gramática***. 2005. 131. Dissertação (Mestrado em teoria e história literária) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.

CAMPELLO, Bernadete S. SILVA, Eduardo V. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca em revista**, São Paulo, 2018, V.6, n.1 p. 64-80, out. 2018.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. p.18-23.

LOBATO, José Bento Monteiro. **A barca de Gleyre**. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010. ISBN 9788525048646.

LOBATO, José Bento Monteiro. **Emília no país da gramática**. 1. ed. Rio Grande do Sul: Vitrola editora, 2023. ISBN: 978-65-89711-68-1.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Mattos, Maria Augusta B. A gramática da Emília. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, XXXV, 1988, Taubaté. **Mesa redonda**. Taubaté: IEL - UNICAMP, 1988.

OLIVEIRA, Jeovana Moreira. **O livro paradidático na perspectiva dos docentes da escola pequeno polegar de Codó – MA**: contribuições para o ensino-aprendizagem. 2022. 51. monografia – Unidade onde foi defendida (Licenciatura em pedagogia), Codó-MA, 2022.

TEIXEIRA, Priscila Alves. **Emília no país da gramática**: um novo olhar sobre o ensino de língua materna. 2014. 76. monografia, (Licenciatura em letras) – Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, 2014.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

